



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCANO GUERRA
Ano 66 — N.º 788 — 13 de Maio de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120500
Estrangeiros (via aéreo) 250500

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Gosto tanto de Deus!

A Irmã Lúcia deixou-nos nas suas Memórias alguns episódios da vida do Francisco que projectam uma luz indispensável à compreensão da mensagem de conversão que todos concordamos ser a razão essencial dos acontecimentos de Fátima. Poderíamos sintetizar essa «luz indispensável» na experiência de Deus. Chega a ser intrigante, do ponto de vista psicológico, como é que a vidente que sobreviveu a seus primos conseguiu fixar pormenores de factos e de ditos que vão tão longe como os grandes místicos na penetração do mistério e da luz de Deus. Algumas vezes teríamos mesmo a tentação de pensar que a Irmã, já religiosa e habituada às grandes leituras espirituais, teria projectado sobre seus primos, e particularmente sobre o Francisco, o resultado adquirido nas suas leituras e na sua própria experiência. Mas a caracterização dos ditos e dos factos que a eles se atribuem é tão pormenorizada e condiz tão coerentemente com toda a sua vida, pela mesma testemunha descrita, que não se pode duvidar da verdade e mesmo da exactidão do essencial que se apresenta nas referidas Memórias.

Logo ao tentar descrever, sempre a traços muito curtos e incisivos, as impressões do Francisco a seguir à primeira aparição de Nossa Senhora, a Irmã escreve: «Um dia disse-me: 'Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum!'»

Durante muito tempo ninguém se terá apercebido de que para além das aparições de Nossa Senhora e do Anjo havia também que apontar mais esta visão de Deus, ou de Nosso Senhor, conforme as palavras do Francisco. E é que, segundo o pequeno, foi a visão de Deus que lhe deu mais prazer espiritual, e aquela que melhor lhe fez perceber o mal que é o pecado. Por esta experiência Fátima situa-se mesmo no âmago das revelações bíblicas, e eu diria que com uma linguagem ainda mais acessível ao homem dos nossos dias. De facto, se, por um lado, e certamente por razões de natureza, as expressões duras da «ira» de Deus e dos Seus castigos continuam a ser necessárias para que o homem compreenda a seriedade dos seus actos e do seu destino eterno, por outro também é inegável que, à força de se utilizar uma linguagem dura e até aterrorizadora para significar o mal que espera os que não olham para Deus nos seus caminhos, se criou alguns espíritos a convicção de que o cristianismo é uma religião de temor, de medo, e mesmo de terror. Verdade seja dita que só o apreendem desse modo os que vivem longe dos lugares e momentos em que a palavra de Deus é ministrada ao Seu povo; mas também é verdade que nem sempre, diante dos exageros de alguns, os outros saberão dar suficientemente conta da sua fé, de modo a não desfigurarem a imagem de Deus criador e salvador. Ora a experiência de Deus, conforme acabámos de ver, manifestada na mensagem de Fátima, vem dizer-nos, com toda a simplicidade que é própria da luz, como há-de entender-se o pecado e os seus castigos à luz da experiência do amor do mesmo Deus. Porque não foi só este episódio, mas foram dezenas de outros, mais ou menos semelhantes, sempre envolvendo expressões de luz, talvez a culminar no prodígio do Sol, em 13 de Outubro, que nos chamavam a atenção para esse rosto luminoso do Senhor, que só aos grandes santos foi dado ver, já no Antigo Testamento, e que os pecadores eram convidados a não procurar ver, sob pena de morrerem fulminados.

O filho pródigo de S. Lucas tomou a decisão dramática de regressar a sua casa quando se lembrou da experiência que aí tivera do amor de seu Pai para com os seus filhos e os seus empregados. Sem esta experiência anterior, o seu arrependimento não passaria da revolta. Daí que os Sumos Pontífices venham insistindo em que o homem moderno perdeu o sentido do pecado por ter perdido o sentido de Deus. Daí também que, só ao deixar-se captar de novo pela força da luz, da bondade, e da «tristeza» do Senhor é que poderá de novo sentir o apelo à conversão.

Neste 13 de Maio do Ano Mariano invoquemos sobre cada um dos peregrinos de Fátima esse dom, essa graça da experiência d'Aquele cuja ausência acaba sempre por converter-se em Inferno. Inferno que só poderão temer aqueles que, como o Francisco, alguma vez puderam dizer na vida: «Gosto tanto de Deus!»

P.º LUCIANO GUERRA

O principal dever dos leigos

Um jornal de grande difusão na Igreja inteira trazia recentemente um título sensacional «Trezentas mil assinaturas pela liberdade religiosa». Aconteceu na Checoslováquia, muito recentemente. Sabe-se que, das 13 dioceses católicas existentes nesse país, dez estão vagas dos respectivos bispos que, ou morreram ou foram delas afastados. É sabido também que, para além da Albânia, pequeno país que se colocou já há muito totalmente à margem do próprio mundo comunista, e onde a perseguição aos cristãos assume foros de ferocidade, a Checoslováquia deve ser a república actualmente mais intolerante sob o ponto de vista religioso. Por isso se considera a acção das 300.000 assinaturas como a iniciativa de mais alcance entre os cristãos dos países de Leste.

Estes homens e mulheres que, incorrendo riscos graves, ousaram apor o seu nome num documento que reivindica a liberdade religiosa, e nomeadamente a liberdade de a Santa Sé no-

meiar os dez bispos que faltam, sem se acorrentar ao regime, são na sua grande maioria leigos. Por isso não parece fora de propósito começar por eles esta interrogação que percorre a Igreja inteira, e nomeadamente a Igreja de Portugal, acerca do papel dos leigos na mesma Igreja e no mundo. Será que o gesto dos nossos irmãos checos se poderá tomar como exem-

plar? Será que alguma vez, nalguma parte do mundo, ou nalgum dos muitos séculos que fizeram o passado da Igreja, os leigos puderam considerar-se exemplares?

Seria elucidativo concretizarmos esta pesquisa, alargando-a para já a outras regiões do mundo actual. Na América Latina

Continua na página 3

ASSISTÊNCIA MELHORADA PARA PEREGRINOS

As diversas instituições que se têm vindo a encarregar das tarefas de assistência aos peregrinos a pé ao longo de vários anos estiveram reunidas no Santuário de Fátima, no dia 18 de Abril.

Nessa reunião, em que estiveram presentes representantes do Santuário, da OCADAP (Obra de Caridade, Amor Divino e Auxílio ao Peregrino), núcleos da Cruz Vermelha, SAOM (Ordem de Malta), Escuteiros e Cruzados de Fátima, foi deliberado elaborar um único documento que incluiria sugestões úteis para o caminhante, informações acerca do apoio espiritual que se poderá encontrar ao longo dos diferentes percursos e, ainda, a localização dos postos de assistência.

Por outro lado, um formulário único de medicação a utilizar, de modo a uniformizar os tratamentos, será outro objectivo a atingir. Entretanto, planeia-se a criação

de uma «folha do peregrino» que poderá conter os mais diversos elementos de interesse para o caminhante, para quem o assiste ao longo da estrada ou nos próprios serviços do Santuário de Fátima.

Casos um pouco insólitos, como o da existência de postos de diferentes organizações a curta distância uns dos outros, em contraste com longas distâncias desprovidas de qualquer assistência, serão, a partir de agora, certamente abolidos.

O Movimento dos Cruzados de Fátima passará a ter a responsabilidade da coordenação da colaboração das diversas instituições e será o elo de ligação entre elas e o Santuário, para que se possa conseguir, cada vez mais, uma maior, melhor e mais eficaz assistência aos milhares de peregrinos que, de Maio a Outubro, caminham a pé até ao «Altar do Mundo».

Localização dos Postos

PORTO — COIMBRA — FÁTIMA

Pedroso (Carvalhos), dias 4, 5 e 6, no Ocadap; Meia Léguas (S. João da Madeira), dias 4, 5 e 6, no Ocadap; Cucujães, na Cruz Vermelha; Oliveira de Azeméis, dias 5, 6 e 7, na Saom; Pínhairo da Bemposta, dias 5, 6 e 7, no Ocadap; Albergaria a Velha, dias 5, 6 e 7, na Cruz Vermelha; Serém, dias 5, 6, 7 e 8, no Ocadap; Águeda, dias 6, 7 e 8, no Saom; Águeda e Mealhada, dias 6, 7, 8 e 9, na Cruz Vermelha; Malaposta, dias 6, 7, 8 e 9, no Colégio das Irmãs de S. José de Cluny; Curia, dias 7, 8 e 9, no Ocadap; S. Luzia, dias 7, 8 e 9, no Saom; Coimbra (saída da Ponte ao Choupal), dias 7, 8 e 9, na Cruz Vermelha; Antanhol (a 6 Kms. de Coimbra) dias 7, 8 e 9, nos Cruzados de Fátima; Cernache, dias 7, 8, 9 e 10, no Ocadap; Condeixa, dias 7, 8, 9 e 10, nas Irmãs Hospitalarias; Condeixa, dias 8, 9 e 10, no Saom; Redinha, dias 8, 9 e 10, no Ocadap; Pombal, dias 7, 8, 9 e 10, no Ocadap; Meirinhas, dias 9, 10 e 11, no Ocadap; Barracão, dias 9, 10 e 11, no Ocadap; Barracão, dias 9, 10, 11 e 12, no Saom; Caranguejeira, dias 9, 10, 11 e 12, no Saom; Caranguejeira, dias 9, 10, 11 e 12, no Ocadap; Olivais, dias 8, 9, 10, 11 e 12, nos Cruzados de Fátima; S. Catarina da Serra, dias 10, 11 e 12, no Saom; Fátima, dias 10, 11, 12 e 13, no Ocadap.

AVEIRO — FIGUEIRA DA FOZ — FÁTIMA

Aveiro (Verdemilho), dias 7, 8 e 9, nos Cruzados de Fátima; Vagos (S. André), dias 7, 8 e 9, na Cruz Vermelha; Ervedal (10 Kms. depois da Tocha), dias 7, 8 e 9, na Cruz Vermelha; Figueira da Foz, dias 7, 8, 9 e 10, na Cruz Vermelha c/ ambulância; Marinha das Ondas, dias 7, 8, 9 e 10, na Cruz Vermelha; Monte Redondo, dias 8, 9, 10 e 11, nos Cruzados de Fátima; Bajouca, dias 8, 9, 10 e 11; nos Cruzados de Fátima; Leiria, na Cruz Vermelha.

BRAGANÇA — LAMEGO — VISEU — FÁTIMA

Vila Nova de Fozcoã, nos Cruzados de Fátima; Lamego (à Capela S. da Esperança), dias 4, 5, 6 e 7, nos Cruzados de Fátima/Cruz Vermelha; Castro Daire, dias 4, 5, 6 e 7, nos Cruzados de Fátima e Escuteiros.

LAMEGO — VISEU — FÁTIMA

Viseu (ao Quartel General), dias 5, 6, 7 e 8, nos Cruzados de Fátima c/ alojamento; Tondela; Santa Comba Dão, (Centro Paroquial), dias 5, 6, 7 e 8, no CNE n.º 306 c/ alojamento; Fiais da Telha (Por Seia), dias 5, 6, 7, 8 e 9; Penacova, dias 6, 7, 8 e 9, nos Cruzados de Fátima c/ alojamento; S. Miguel de Poiares (Estrada da Beira), dias 6, 7, 8 e 9.

Sobre a cura de Carvalho Redondo

Às pessoas que poderão ter estranhado o não chamarmos «milagre» à cura de que demos notícia jornalística no número anterior gostaríamos de citar um parágrafo do Bispo de Mostar, na Jugoslávia, sobre os acontecimentos passados na paróquia de Medjugorje, da sua diocese: «A Igreja deve tomá-los (esses acontecimentos) em consideração, e assim, na medida em que isso lhe diz respeito, confia o seu exame a determinadas pessoas e comissões. Saibam que uma comissão nomeada pela Conferência Episcopal Jugoslava está, actualmente, a estudar esse assunto. A Igreja não pode, com efeito, arriscar a sua credibilidade perante o mundo do século XX, sempre pronto a criticá-la e ridicularizá-la a propósito disto ou daquilo, para, por fim, atacar o próprio Jesus Cristo»

Não se tratando embora de um caso que tenha directamente a ver com a credibilidade das aparições e mensagem de Fátima, a cura de Carvalho Redondo foi apresentada em público como um verdadeiro milagre, tendo o próprio médico assistente da senhora aparentemente reconhecido que, no estado actual dos conhecimentos médicos, não há explicação científica para o acontecido.

Já antes de ouvirmos na televisão a declaração deste médico,

Continua na página 2

ANO MARIANO 1987-1988

O PRINCIPAL DEVER DOS LEIGOS

(Continuação da 1.ª página)

há focos de mal-estar em não poucos países onde se vota livremente ou onde a acção cristã dos leigos e da hierarquia sofrem condicionamentos vários, quando não mesmo uma certa perseguição. Poderemos olhar com gratidão para os nossos irmãos leigos da Nicarágua, de Cuba, da Argentina, da Bolívia e do Brasil? Este ponto de interrogação não pretende insinuar absolutamente nada, senão que, perante situações de clara divisão, e mesmo de guerra civil, é importante interrogarmo-nos sobre o que, no fundo de toda a acção dos cristãos, deve determinar a sua marca baptismal.

Se da América Latina passássemos à América do Norte, conseguiríamos olhar para os irmãos leigos como exemplos de seguimento de Cristo, diante dos seus conacionais, diante dos irmãos do Sul e diante de todos os povos com quem entram em contacto oficial ou privado, em praticamente todos os países do mundo? Uma vez mais só queremos interrogar-nos, para enriquecermos a reflexão e buscarmos pontos seguros de referência. Como não pretendemos insinuar nada se passarmos já aos cristãos leigos da Europa, onde ninguém se pode queixar seriamente — estamos a falar nos países democráticos — de quaisquer entraves do poder à vivência do cristianismo. E nem ainda sequer insinuamos quando nos lembramos de que foi neste velho continente de cristãos que se votaram as primeiras leis de liberalização do divórcio, do aborto, da homossexualidade; a história dos homens é uma reali-

dade tão complexa que só muito pouco a pouco, e com muito pudor, é que a gente pode abançar-se a juízos de valor acerca das opções tomadas. Mas vale a pergunta também para a Europa: poderão os seus leigos tomar-se como exemplares para as gerações cristãs de outros continentes do presente, ou da mesma Europa no futuro?

Poderíamos terminar com a África, o continente que vive nos nossos dias, se não a sua infância sócio-política-cristã, pelo menos a sua adolescência. Sem qualquer pretensão de reduzir o peso da sua própria história, a África faz-nos realmente lembrar os séculos longínquos em que a Europa, saída do pa-

ganismo, invadida por bárbaros e por muçulmanos ao Sul, lutou, entre trevas e luzes, denodadamente, até encontrar a força da sua identidade nos séculos que viram levantar-se as grandes catedrais, depois das grandes abadias. Estão ainda de pé esses marcos, muito velhinhos, muito desertos em muitos lados, quando na África ouvimos dizer que os leigos enchem as igrejas, constroem novos espaços e fazem catequese e se reúnem com o fervor de quem está iniciando uma longuíssima caminhada para um futuro de luz.

Desculpem os leigos não ousar responder à pergunta que paira sobre todo este artigo. Ou melhor: leiam por favor uma

«O principal dever dos leigos, homens e mulheres é o testemunho de Cristo que têm obrigação de dar, pela vida e pela palavra, na família, no seu grupo social, e no âmbito da sua profissão. É necessário que neles se manifeste o homem novo que foi criado segundo Deus na justiça e na santidade da verdade (Ef. 4. 24). Devem exprimir esta novidade de vida no meio social e cultural da sua pátria, de acordo com as tradições nacionais. Devem conhecer esta cultura, purificá-la e conservá-la, desenvolvê-la segundo as situações recentes e, finalmente, aperfeiçoá-la em Cristo, para que a fé em Cristo e a vida da Igreja já não seja estranha à sociedade em que vivem, mas comece a penetrá-la e a transformá-la. Associe-se aos seus conacionais por uma caridade sincera, para que no seu comportamento apareça o novo vínculo da unidade e da solidariedade universal, que dimana do mistério de Cristo. Espalhem também a fé de Cristo entre aqueles aos quais estão ligados pela vida e profissão; esta obrigação é tanto mais urgente quanto um grande número de homens não pode ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo senão pelos leigos. Mais ainda, onde for possível, os leigos estejam preparados para, numa mais imediata cooperação com a hierarquia, cumprirem a missão especial de anunciar o Evangelho e comunicarem a doutrina cristã, a fim de tornarem mais vigorosa a Igreja nascente».

(Decreto *Ad Gentes* do Vat. II, n.º 21)

passagem que publicamos noutra vez, como tentativa de resposta, e que traz o selo da maior instituição deste nosso século: o Concílio Vaticano II. Aí se diz o que os leigos devem fazer para poderem chamar-se

cristãos. Aí se dirá talvez que, embora umas vezes melhor respondida do que outras, a nossa interrogação deve ficar em aberto.

P.º LUCIANO GUERRA

Bispos preocupados com a formação dos futuros Padres

A formação dos futuros padres nas dioceses portuguesas foi o assunto de maior reflexão e debate dos trabalhos da Assembleia Plenária do Episcopado que se realizou no Santuário de Fátima, de 11 a 14 de Abril.

Os bispos reconheceram que «os seminários figuram entre as instituições da Igreja que, em Portugal, bastante cedo encontraram um novo equilíbrio, após a grave crise por que passaram e congratularam-se com o ambiente que, actualmente, neles se verifica», diz-se no texto do comunicado final apresentado pelo secretário da Conferência, D. Albino Mamede Cleto, bispo auxiliar do Patriarcado.

Apontada foi, também, a importância de «uma renovada preparação espiritual, teológica e pastoral, bem como de uma suficiente maturidade humana». Após a apresentação do comunicado

final, D. Albino Cleto considerou que «o padre daqui a 10 ou 15 anos terá uma situação bastante diferente da actual e, possivelmente, terá que viver mais em equipa, partilhando com dois ou três colegas a área de um concelho, que poderá ser de 5 ou 6 paróquias, deixando muitos aspectos dos quais agora se ocupa a outros responsáveis locais da comunidade».

«Os padres que vamos ter vão trabalhar num mundo diferente e, por isso, terão de deixar de se ocupar, prioritariamente, com as celebrações sacramentais, como actualmente acontece na assistência na morte, funerais, etc., e ocuparem-se, sobretudo, com a evangelização, preocupando-se mais com a transmissão do evangelho de Cristo, vindo a tornar-se cada vez mais missionários», referiu, ainda, D. Albino Cleto.

Alternativas de Formação Missionária

Na sequência do Capítulo Provincial, realizado recentemente em Fátima, os Missionários da Consolata vão repensar os actuais modos de formação missionária e procurar novas formas de sensibilização junto dos jovens para a acção missionária.

O P. Elísio, responsável da revista «Fátima Missionária», disse que os assuntos mais debatidos durante este Capítulo foram a problemática da dinamização vocacional para a vida missionária e a formação dos futuros missionários.

«Põe-se-nos o problema da idade em que deverá dar-se a entrada no Seminário Menor: aponta-se agora para um retardamento dessa idade, pelo que teremos de procurar formas alternati-

vas, através de grupos de jovens e de trabalhos nas paróquias, que possam alimentar o desejo da vocação missionária», disse o P. Elísio.

Na tentativa de apresentar uma proposta vocacional clara aos jovens de hoje, os Missionários da Consolata irão estudar e avançar com a criação de uma comunidade de acolhimento vocacional.

A crise por que passaram os seminários está em vias de ser também ultrapassada nos seminários da Consolata: «tivemos, em Portugal, quatro anos sem nenhum novo padre, no entanto, há dois anos, tivemos já uma ordenação, há um ano outra e este ano vamos ter três novos padres».

A. G.

Fátima dos pequeninos

N.º 96
MAIO 1988



Querido amiguinho:

No mês de Maio, mês da Mãe do Céu e da Terra, é belo encontrarmo-nos para pensar um pouco.

Nossa Senhora, no dia 13 de Maio de 1917, apareceu aos três Pastorinhos e, depois de um curto diálogo, eles acreditaram que era mesmo a Virgem Santíssima e tiveram fé naquilo que Ela lhes transmitia.

O Papa João Paulo II, na grande carta que escreveu a todos os cristãos, diz:



«acreditar quer dizer abandonar-se à própria Verdade da Palavra de Deus vivo.» E o catecismo diz: «A fé é um dom sobrenatural que Deus nos dá para acreditarmos n'Ele e naquilo que Ele nos revelou.»

A fé é um Dom de Deus que recebemos no Baptismo, pelo qual sentimos que Deus é nosso Pai, que vivemos com Ele e estamos n'Ele.

Quando eu frequentava a escola primária, gostava muito de passar, antes das aulas, pela casa de minha irmã mais velha, para dar um beijo à Lili, uma sobrinha de dois anos. Ela levantava o rosto para receber o beijo e depois apontava para o seu coração e dizia-me: «Agora dá aqui, para Jesus!» Eu tinha-lhe contado o que aconteceu com Orígenes, nos princípios do cristianismo. Orígenes, homem muito



santo e sábio, quando lhe trouxeram o filho depois de baptizado, destapou o peito e, beijando-o sobre o coração, disse: «Es agora o Templo do Espírito Santo».

Acreditar que Deus está connosco é um acto que nos enche de alegria; mas este acto de fé deve fazer-nos agir de acordo com ela. Deus revela-Se a Maria e Ela faz o que Deus quer que Ela faça: as obras que Deus lhe mandou fazer. Por isso Santa Isabel disse:

FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU.

Não basta porém acreditar, é preciso testemunhar a nossa fé com as obras; ou seja, o que fazemos deve corresponder à nossa fé. Os Pastorinhos dão-nos um grande exemplo: Nossa Senhora diz-lhes como devem proceder, quere-os muito bons para que salvem os pecadores e eles melhoram tanto que se transformam em santos.

Querido amiguinho: se alguém observar o teu proceder, que possa concluir: «Este menino vive a sua fé!»

Durante este mês, pensa um pouco em que virtudes deves melhorar para mostrares a tua fé em actos. Por exemplo, no capítulo da verdade... da obediência... da justiça... do amor ao dever de estudante... do amor aos outros...

Coragem! Mostra a tua fé, como Nossa Senhora te deu o exemplo. Ela e os Pastorinhos estão prontos a ajudar-te.

Com a amizade da

IRMÃ GINA

Movimento dos Cruzados de Fátima

Testemunhos de uma peregrinação

Terminou a 10 de Abril a peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima à Ilha Terceira. Tudo excedeu as expectativas mais optimistas, sendo difícil descrever o que se passou durante os 50 dias em que a imagem percorreu a Ilha. Nos 3 dias de permanência em cada paróquia houve um programa intenso de oração e reflexão; fez-se catequese e evangelização.

Presenciamos gestos edificantes de oração e penitência. As crianças com as suas professoras e catequistas realizaram celebrações encantadoras, e da sua oração espontânea transcrevemos algumas expressões:

«Ó minha Mãe do Céu, guarda as crianças da Ilha Terceira para que seus corações sejam só do vosso Filho Jesus.»

«Ó minha Nossa Senhora, faz

com que os meus pais tenham tempo para falar comigo e ensinar-me o que devo fazer para ser uma menina séria, boa, verdadeira filha de Deus.»

«Senhora, guarda-me de tanto mal que vejo pelas ruas e na televisão.»

«Minha Nossa Senhora, ajuda as pessoas a perdoarem-se e amarem-se.»

«Minha Mãe do Céu, ajudai as crianças da Terceira a seguirem os caminhos do Céu.»

Também grupos de jovens fizeram celebrações muito expressivas e participadas. Da sua oração espontânea transcrevemos:

«Senhora da Mensagem, obrigado por aquilo que nos disseste em Fátima. Descobrimos que confiais em nós e que de nós esperais algo; não podemos de-

mojar a resposta. Daqui em diante vamos optar por uma vida cujos valores positivos sejam para nós garantia e segurança do nosso futuro. Estamos saturados desta sociedade que nos atraiçoa prometendo bem-estar onde não existe, uma vida de rosas sem espinhos, vida de gozo que escraviza.»

«Senhora de Fátima, dá-nos professores que saibam desempenhar bem a sua missão; que não se sirvam das aulas para nos ensinarem coisas contrárias a Deus e a uma vida digna e correcta.»

«Nossa Senhora, ajuda os jovens a prepararem-se para o amanhã, deixando de parte essas solicitações que surgem de tantos lados e que causam tanto mal.»

Também os doentes em cada paróquia tiveram o seu dia de oração, reflexão, Eucaristia e sacramento da Santa Unção. Transcrevemos testemunhos dos seus:

Uma mãe de 52 anos assim orou: «Senhora de Fátima, sei que não vou viver muito tempo neste mundo. Não vos peço a cura; prefiro dizer-vos que se faça a vontade de Deus. Entrego-vos os meus 6 filhos e meu marido para que, na minha ausência desta vida, não percam a fé, nesta hora em que vejo tantos abandonarem-na.»

Sinto-me feliz em colaborar na salvação dos outros e para obter a paz do mundo».

Duma idosa de 78 anos: «Julgava-me a mais no mundo, mas agora verifico que a vida é um dom de Deus e que ainda não terminei a minha missão».

Além das celebrações feitas por crianças e jovens, houve outras específicas para casais. Os pais foram convidados a reverem o modo como estão a cumprir a missão que Deus lhes confiou. Muitos reconheceram a dificuldade da hora actual e lamentaram o descuido de muitos na educação dos seus filhos. Mostraram-se verdadeiramente preocupados quanto à formação integral dos filhos e reconheceram que o melhor instrumento da sua formação é o bom testemunho dos pais. Queixaram-se de que os meios de comunicação social lhes dificultam o cumprimento da sua missão. Muitos decidiram fazer do terço a oração da família, pois «família que reza unida permanece unida».

Maria, Mãe da Igreja, operou maravilhas nesta sua peregrinação. Muitas pessoas mudaram de vida, outras comprometeram-se a viver a sua fé com mais intensidade e perseverança. A todos apelamos a que jamais esqueçam o que a Senhora da Mensagem lhes concedeu e pediu. Que as crianças, jovens e adultos sejam fiéis aos compromissos assumidos.

Um obrigado pela colaboração dada pelo Sr. Bispo da diocese, sacerdotes, P.S.P., G.N.R. e movimentos apostólicos. Não podemos esquecer o acompanhamento e valiosa ajuda prestada pelo Movimento dos Cruzados de Fátima que tão bom serviço vem desempenhando e continuará sem dívida a desempenhar na Igreja.

P. MANUEL ANTUNES

CONSELHOS AOS PEREGRINOS

Para que a vossa peregrinação decorra bem, tende em conta o seguinte:

DURANTE A CAMINHADA

- viver o espírito de peregrinação de Nossa Senhora;
- evitar conversas impróprias e atitude incorrectas;
- fazer-se «círculo» dos companheiros de viagem;
- transmitir alegria e boa disposição;
- criar ambiente de família;
- não dizer nem aceitar anedotas de mau gosto;
- dar ajuda ao guia do grupo na sua missão de orientador;
- não ser exigente; recordar os grandes sacrifícios dos Pastorinhos de Fátima e imitá-los;
- oferecer o sacrifício da viagem, usando a fórmula que Nossa Senhora ensinou aos Videntes: «Ó Jesus, é por Vosso Amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometido contra o Imaculado Coração de Maria»;
- no campo da saúde, arranjar calçado em condições: não andar mais de 30 a 40 km por dia; nos postos de socorros esperar com serenidade o tratamento;
- participar na Eucaristia, aos domingos, e, se possível, também de semana, nos locais onde for celebrada;
- rezar o rosário meditado, em cada dia;
- fazer a via-sacra, todos os dias, ou, ao menos, participar na que vai ser organizada na estrada dos Cardosos e Santa Catarina da Serra, a partir do dia 10 de Maio.

Em vários locais irão encontrar equipas do Movimento dos Cruzados de Fátima devidamente identificadas e credenciadas, com quem podem dialogar e pedir esclarecimentos.

NO SANTUÁRIO

- participar em todas as celebrações, recordando que os santuários são sinais visíveis de Deus e antenas da Boa Nova da Salvação (João Paulo II);
- fazer algum tempo de adoração, na capela do Sagrado Lausperene;
- fazer silêncio e não perturbar a oração dos outros;
- respeitar o lugar santo; e assim
- não fazer do recinto do Santuário dormitório nem lugar de refeições e
- evitar sobretudo acampar próximo da Capelinha e nas Colunatas.

NO REGRESSO

- partir de Fátima, decidido a
- ser apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora
- rezar o terço todos os dias em família
- formar na paróquia um grupo de pessoas que façam os 5 Primeiros Sábados (pedido insistente de Nossa Senhora);
- ser católico consciente e coerente no dia a dia
- atender ao pedido que Nossa Senhora fez em 13-X-17: «NÃO OFENDAM MAIS A NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO».

SEMANA DE ESTUDOS

Mensagem de Fátima à Luz da Mariologia Actual

PROGRAMA (18 A 22 DE JULHO)

Dia 18 — Segunda-feira

- 18.30 h — CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA, presidida por D. Alberto Cosme de Amaral (na Capelinha)
- 21.00 h — ABERTURA pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima

Dia 19 — Terça-feira

- 08.30 h — Celebração das Laudes (no Centro de Pastoral)
- 09.30 h — A FÉ DA IGREJA EM MARIA
D. José Policarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa
- 10.30 h — A FÉ DA IGREJA EM MARIA
D. José Policarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa
- 12.00 h — Concelebração Eucarística, presidida por D. José Policarpo (no Centro de Pastoral)
- 15.15 h — Conferência pelo P. Vasco Pinto de Magalhães, S.J.
- 18.30 h — Celebração do Terço
- 21.00 h — Convívio (no Centro de Pastoral)

Dia 20 — Quarta-feira

- 08.30 h — Celebração das Laudes (no Centro de Pastoral)
- 09.30 h — TEOLOGIA DA CONSAGRAÇÃO
P. Dr. Abílio Pina Ribeiro
- 10.30 h — TEOLOGIA DA CONSAGRAÇÃO
P. Dr. Abílio Pina Ribeiro
- 12.00 h — Celebração do Terço (na Capelinha)
- 15.15 h — VALOR REDENTOR DO SOFRIMENTO
P. Dr. Madureira Dias
- 16.15 h — A CONVERSÃO NA MENSAGEM DE FÁTIMA
P. Dr. Messias Dias Coelho
- 18.30 h — Concelebração Eucarística e Vésperas (na Basílica)
- 21.00 h — Convívio (no Centro de Pastoral)

Dia 21 — Quinta-feira

- 08.30 h — Celebração das Laudes (no Centro de Pastoral)
- 09.30 h — A EUCARISTIA NA MENSAGEM DE FÁTIMA
P. Dr. Hugo de Azevedo
- 10.30 h — RESPOSTA DOS PASTORINHOS À MENSAGEM
Dr.ª M.ª Teresa Ferreira
- 16.00 h — Mesa Redonda
- 17.30 h — OS 3 CAMPOS APOSTÓLICOS DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA
- 18.30 h — Concelebração Eucarística e Vésperas (na Basílica)

INDICAÇÕES PRÁTICAS: Inscrições e pedidos de informação serão dirigidos para os Secretariados Diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima. Na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima.

Enviar as inscrições aos Secretariados Diocesanos até ao dia 31 de Maio p. f.

Enviar ao Secretariado Nacional até ao dia 15 de Junho p. f.
No dia 18, a partir das 15 horas, recepção no Centro de Pastoral Paulo VI.



ACOLHIMENTO AOS DOENTES NAS PEREGRINAÇÕES

Para que o SERVIÇO DE DOENTES possa pôr em funcionamento um novo Esquema de Assistência que permita melhorar o atendimento a prestar aos Peregrinos doentes é INDISPENSÁVEL que, nas peregrinações anuais:

a) — os peregrinos doentes que necessitem de ser atendidos pelos serviços médicos e estejam carecidos de internamento peçam com a devida antecedência à Secretaria do Santuário (Serviço de doentes) que lhes indique a maneira como terão de proceder para obterem a garantia desse internamento.

b) — os peregrinos doentes que não necessitem de internamento mas que desejem ser atendidos pelos Serviços Médicos deverão ser acompanhados de documentação comprovativa da sua doença, passada pelos serviços oficiais (hospitais, caixas de previdência, centros de saúde, casa do povo, etc.) ou pelos seus médicos assistentes, indicando os cuidados médicos ou de enfermagem de que necessitam.

c) — os peregrinos doentes não incluídos nos dois grupos anteriores mas que necessitem de auxílio durante as cerimónias serão atendidos pelos Serviços de Acolhimento que estão devidamente preparados para essa circunstância.

Não venha a Fátima como PEREGRINO DOENTE sem ter programado a sua vinda, pois não poderá ser bem atendido se não ajudar os Serviços de Doentes a preparar a sua recepção.